Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado **Class.:** 49

Data: 27.10.88 **Pg.:**

Chuvas animam os índios Caiuá que começam a preparar a terra

4468

O drama vivido por 1.700 famílias de índios Cauiá, na região de Amambai, onde perderam suas lavouras de subsistência devido a prolongada estiagem e chegaram a passar fome, começa a ser superado depois de dois meses sem nenhuma perspectiva. A situação está sendo contornada não porque o projeto emergencial feito pelo administrador da Funai, Itamar Liberato, foi atendido pelo Estado, que se prontificou a prestar socorro aos indígenas com a distribuição de alimentos de primeira necessidade. Foi o retorno das chuvas em abundância que retomou o emprego daqueles que são diaristas e deu ânimo para os lavradores prepararem suas terras.

—A situação de agonia, felizmente, foi contornada mas os índios estão vivendo precariamente, socorridos pelos familiares ou voltando a ser **bóias-frias**— disse o administrador da Funai em Amambai.

Do projeto emergencial, que previa Cz$ 157 milhões para a aquisição de 12 ítens de alimentos para atender as 1.700 famílis até dezembro, coube até agora aos Caiuá apenas Cz$ 4 milhões, liberados pela Superintendência da Funai, com sede em Cuiabá. Com esse dinheiro, a administração de Amambai adquiriu apenas três produtos: macarrão, sal e banha. O Governo do Estado, através da Secretaria de Assuntos Fundiários, prometeu enviar há dois meses Cz$ 2 milhões em arroz. "O secretário (Aparício Rodrigues) nunca é encontrado", lamentou Itamar.

O administrador informou que apesar de o retorno das chuvas terem reanimado os caiuás, que voltaram a preparar suas terras para o plantio de arroz e milho, "todos estão passando por uma condição de vida lamentável". A esperança destas famílias é com a próxima safra, para que possam armazenar seus alimentos. A incidência de doenças também preocupa, mas durante o período mais agudo da estiagem não ocorreu nenhum óbito. O Estado deixou de enviar medicamentos, apesar de pedido feito à Ceme (Central de Medicamentos). "Recorremos também à Diocese de Dourados, mas não recebemos retorno", disse o administrador da Funai.

Para sorte dos indígenas, a Superintendência da Funai liberou parte dos recursos destinados aos projetos agrícolas na região, onde vivem mais de 19 mil caiuá. Ao mesmo tempo em que os lavradores voltaram a preparar suas terras, com alguns já concluindo o plantio de arroz e milho, aqueles diaristas também estão sendo, paulatinamente, absorvidos novamente pelas fazendas ou destilarias da regão. Ontem, segundo Itamar Liberato, cerca de 70 índios foram contratados por duas destilarias de álcool, sendo uma em Rio Brilhante.